

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES – PIC/Unespar 2018-2019

O PUDOR E A CENSURA NAS ARTES VISUAIS E SUA PROPAGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Ana Carolina Mendes Cerqueira Nobrega (PIC-Voluntário)
Unespar/Campus Curitiba I, anamendescerqueira@gmail.com
José Eliézer Mikosz (Orientador)
Unespar/Campus Curitiba I, antar.mikosz@unespar.edu.br

RESUMO

Os últimos casos de intolerância e censura nas artes, dentro do Brasil, apontam a latente onda de agressividade e ataques pudicos aos quais os artistas têm enfrentado para poder expressar-se. Ataques que ganham força pelo anonimato das redes sociais. Em julho de 2017 uma performance realizada pelo artista Maikon Kempinski em frente ao Museu da República em Brasília foi interrompida por policiais após uma denúncia de “ato obsceno”. Em setembro a mostra coletiva Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira foi alvo de ataques de ódio que se propagaram a modo de cancelarem a exposição em Porto Alegre. No mesmo mês o coreógrafo Wagner Schwartz foi extremamente hostilizado após sua performance, encenada dentro do Museu de Arte Moderna de São Paulo, pelo fato de estar nu e ter sido assistido e tocado por uma menor de idade, que na ocasião estava acompanhada de sua mãe. Este trabalho tem o intuito de explorar a formação do pudor e analisar como ele chega ao mundo das artes nas formas de censura e conservadorismo intenso, demonstrando as consequências da disseminação de notícias falsas e de teor pudico das artes visuais pelas redes sociais. Para tanto, usou-se a metodologia dedutiva, através da análise de informações embasadas em textos existentes sobre as influências eclesíásticas, mitológicas, filosóficas e psicológicas na criação do pudor sobre a sociedade. Como estratégia prática de ação, foi elaborado um questionário para coletar informações com artistas, curadores, produtores e professores de Artes sobre suas experiências pessoais quanto ao pudor e a censura nas artes visuais. Com a realização desta pesquisa pode-se chegar à conclusão de que o comportamento humano quanto ao sentimento de pudor que se expande e é explicitado perante as artes visuais, vem sendo moldado e formatado para que as partes pudicas dos seres sejam vistas como algo que deve ser preservado e caso exposto é entendido como subversivo, um pecado, sendo fortemente atenuado à sexualidade. A constante censura que parte desde as famílias, das bancadas religiosas, passa pela escola e se reflete em sociedade, como consequência, acaba por trazer medo para toda a classe artística e cultural, fazendo-se com que a arte perca a sua autonomia. Como prática artística realizou-se um trabalho fotográfico e de gravura, inspirado na temática desta pesquisa para afrontar a censura e o pudor nas artes visuais.

Palavras-chave: Pudor. Censura. Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

Baseando-se no crescente número de atentados ocorridos no Brasil, contra a livre expressão artística, regados de pudor e censura, com intensa disseminação incontrolada de notícias difamadoras à classe dos artistas brasileiros, este trabalho visa tentar compreender como se dá e se espalha esse sentimento de repúdio contra alguns meios de expressão artística e temas ditos como polêmicos e sensacionalistas, que apesar de serem atuais, marcantes e vigentes na realidade da sociedade, ainda assim ficam escondidos, velados e nem mesmo os artistas tem tido a liberdade de dar visibilidade à essas questões.

O principal objetivo foi explorar a formação do pudor e analisar como ele chega ao mundo das artes nas formas de censura e conservadorismo intenso, e procurar entender como ocorre a disseminação pudica das artes visuais nas redes sociais.

Os últimos casos de intolerância e censura às artes no Brasil, ganham força pelo anonimato das redes sociais. Para que perceba-se a necessidade do presente estudo serão relatados alguns casos de pudor e censura que tiveram visibilidade por conta das redes sociais.

Em julho de 2017 o artista paranaense Maikon Kempinski foi detido durante uma performance intitulada DNA de DAN realizada como parte da programação da mostra teatral Palco Giratório promovida pelo SESC e que era encenada em frente ao Museu da República em Brasília. O artista foi interrompido por policiais militares após uma denúncia de “ato obscuro”. Na apresentação ele fica nu coberto com um tipo de parafina que ao secar vai se quebrando e o seu cenário é dentro de uma bolha plástica.

Em setembro de 2017 a mostra coletiva Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira que reunia cerca de 264 obras de 85 artistas brasileiros, com a Curadoria de Gaudêncio Fidelis, que ganhou relevância por ser a primeira exposição com a tentativa de um “ativismo” com abordagem *queer*¹ na América Latina, foi alvo de ataques de ódio por grupos radicais e conservadores, discurso que se propagou principalmente nas redes sociais com acusações de que a exposição fazia apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia além de considerarem que algumas obras desrespeitavam as figuras religiosas. Com a ameaça de perder clientes o Santander cancelou a exposição no Santander Cultural em Porto Alegre. Posteriormente o promotor da vara da infância de Porto Alegre Júlio Almeida descartou as

¹ Queer – Termo em Inglês que designa quem não segue o modelo padrão de heterossexualidade ou do binarismo de gênero [...] Primeiramente usada como uma expressão de insulto que englobava as pessoas estranhas e excêntricas. Disponível em: <<http://pt.m.wikipedia.org/wiki/queer>> Acesso em: 20 de julho de 2019. 15:25 h.

acusações de apologia à pedofilia e o Ministério Público Federal solicitou a reabertura da exposição, o que não ocorreu.

No mesmo mês o coreógrafo, performer e escritor brasileiro Wagner Schwartz foi extremamente hostilizado após apresentar a sua performance LA BÊTE, encenada dentro do Museu de Arte Moderna de São Paulo, pelo fato de estar nu e ter sido assistido e tocado por uma menor de idade, que na ocasião estava acompanhada de sua mãe. O performer manipula uma réplica de plástico de uma das esculturas da série Bichos (1960) de Lygia Clark (1920-1988) e convida o público a participar, reformular o formato ou posição da réplica que possui dobradiças e também do próprio corpo do artista com suas articulações. As obras originais de Lygia foram criadas para serem manipuladas pelos espectadores ou visitantes dos museus, mas que atualmente quando expostas ficam protegidas por demarcações, não permitindo mais a manipulação das obras.

Em Curitiba durante o Festival de Teatro em 2019, o monólogo A Mulher Monstro encenado por José Neto Barbosa da SEM Cia de Teatro que traz em seu texto os violentos discursos que são presenciados na sociedade e replicados pelo atual governante do País, foi impedida de se apresentar no Memorial de Curitiba pela Prefeitura. Diante da censura de cunho político a companhia que é de Recife apresentou-se gratuitamente em Praça Pública nas Ruínas de São Francisco tendo o maior público da mostra.

Percebe-se que os artistas brasileiros não tem tido liberdade para expressar e expor a sua arte, que suas obras e performances, mesmo que justificadas, contextualizadas e com embasamento teórico-crítico são hostilizados, difamados e censurados sem fundamentos técnicos, e sim, a que tudo indica, pelo moralismo pudico. Mas o que motiva esses ataques? Por que as pessoas se ofendem com expressões artísticas? Por que o corpo desnudo incomoda? Por que a divergência política incomoda? É importante e vital para a arte e para a sociedade em geral que haja um entendimento claro da construção histórica do pudor que impulsiona a censura e o comportamento social dos seres humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente foram realizadas consultas bibliográficas, análise de atos pudicos e de censura para com performances artísticas, artigos que serviram de referência para a construção do pensamento, entrevistas e reportagens vinculadas em jornais e revistas com especialistas e artistas que sofreram censura. Através da metodologia dedutiva, com a análise de informações

já existentes no que diz respeito às influências eclesiásticas, mitológicas, filosóficas e psicológicas pode-se percorrer os fatores que originam a formação do pudor.

Em um segundo momento a análise e exploração do conteúdo trouxe a oportunidade da elaboração, pela autora, de um questionário intitulado O Pudor e a Censura nas Artes Visuais e sua Propagação nas Redes Sociais (apêndice), a fim de investigar junto à classe artística, artistas visuais, professores de artes principalmente de Curitiba se já passaram por situações de censura de sua produção artística, da curadoria e em sala de aula.

Influências Mitológicas, Eclesiásticas, Filosóficas E Psicológicas

A produção do pensamento filosófico no ocidente estima-se ter mais de 3000 anos. E sua prática buscava organizar o pensamento de modo a questionar e entender a sua própria existência, utilizando-se de mitos para explicar o que não compreendiam ao certo a origem. O filósofo grego Platão (428 a.C. - 347 a.C.) nos Diálogos de Protágoras usa o mito de Prometeu e Epimeteu, para explorar o ensinamento da virtude. Nele, Zeus (rei dos Deuses), temeroso com a autodestruição da Humanidade, ordena que Hermes, o mensageiro divino, distribua entre todos os homens a justiça e o pudor, “A justiça para que se façam as leis, e o pudor para que as leis sejam respeitadas” (PLATÃO 2002, p.66). Hermes questiona Zeus quanto a forma de dividir o pudor e a justiça entre os homens, “Entre todos, disse-lhe Zeus, para que todos participem deles, pois as cidades não poderão subsistir, se o pudor e a justiça forem privilégio de poucos, como se dá com as demais artes” (PLATÃO 2002, p.66-67). Dessa forma os homens se tornaram seres politizados e respeitosos às leis.

Sobre as Influências Eclesiásticas na busca da formação do pudor, foram pesquisados textos religiosos, que buscam moldar os fiéis e por vezes moldam culturalmente à sociedade, como a Bíblia Sagrada (Capítulo 3 – A tentação de Eva e a queda do homem) e o Alcorão – Livro sagrado do Islã (segunda surata², intitulado A Vaca), esses capítulos falam do pecado original e da primeira vez em que os seres vivos sentiram pudor ao se verem nus, momento que é relacionado ao bem e ao mal e especificamente a queda de Adão e Eva do Paraíso.

Essa crença não está associada a toda a população, mas com aproximadamente 7 bilhões de pessoas no mundo, cerca de 2,18 bilhões se dizem cristãos de acordo com relatório realizada pelo instituto de pesquisa americano *Pew Research Center* e de acordo com o Departamento Central de Estatística da Igreja do Vaticano e de pesquisas do IBGE realizados entre 2015 e 2017 o Brasil é o país mais católicos do mundo. O Islamismo é a segunda maior força

² Surata é o nome dos capítulos do Alcorão.

religiosa tendo cerca de 1,6 bilhões seguidores da religião muçulmana, no Brasil o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, apontou que há aproximadamente 35 mil fiéis muçulmanos no país, já a Associação Islâmica Brasileira estima que o número de fiéis esteja entre 800 mil e 1,5 milhões.

Muitos dos textos que compõem o Antigo e Novo Testamento são as compilações de diversos saberes ancestrais e que ainda hoje são base teórica para outras instituições religiosas, por isso os textos foram tomados como norte para essa pesquisa.

Os dois livros contam a história da criação do homem, partindo de Adão e Eva, e em ambos os textos Deus os orienta a não comerem o fruto da árvore proibida. No Alcorão, Adão e Eva são tentados por Satanás a comerem o fruto que, segundo sua fala os tornariam imortais. No livro Islâmico o ato não foi interpretado como pecado original, e apesar de terem perdido a pureza e passarem a ter vergonha dos corpos despidos eles aprenderam com o teste divino sobre o livre arbítrio, a escolha entre a virtude e o pecado.

Já segundo o Antigo Testamento, Deus os orientou dizendo que: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (GÊNESIS, p.10, cap. 2, v 16 e 17). Eva é tentada pela serpente (o próprio satanás metamorfo) e atrai Adão para cometer juntamente o ato de desobediência. Ao pecarem contra a vontade de Deus, o homem quer adquirir a sabedoria divina, e tornar-se como Deus, conhecedor do bem e do mal sem a dependência do seu criador. Referenciado na passagem bíblica no Gêneses³.

O reconhecimento da nudez, fez com que Adão e Eva cobrissem suas partes íntimas, e essa foi a primeira consequência da desobediência, ter vergonha do próprio corpo descoberto. Segundo John Piper (2008) a vergonha sentida por Adão e Eva ao tomarem conhecimento de sua nudez dizendo que ambos não se viam mais confiáveis, após o pecado se tornaram egoístas e vulneráveis, de acordo com Piper eles sabem que são culpados e para Adão “a nudez da inocência contradiz sua dignidade e tem vergonha disso” (PIPER, 2008. Livre tradução). Adão e Eva passam a tentar se esconder e se cobrem com folhas. A vestimenta fez-

³No seu significado essencial [...] o pecado é a negação daquilo que Deus é como Criador em relação ao homem, e daquilo que Deus quer [...] para o homem. Criando o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, Deus quer para eles a plenitude do bem, ou seja a felicidade sobrenatural, que deriva da participação na sua própria vida. Cometendo o pecado, o homem rejeita este dom e, ao mesmo tempo, quer tornar-se « como Deus, conhecendo o bem e o mal » (Gên 3, 5), isto é, decidindo do bem e do mal independentemente de Deus, seu Criador. O pecado das origens tem a sua « medida » humana, a sua dimensão interior na vontade livre do homem e juntamente traz em si uma certa característica « diabólica ». Disponível em: < <https://cleofas.com.br/carta-apostolica-mulieris-dignitatem-parte-2/> > Acesso em: 17 jun. 2019.

se necessária e foi a pista que levou Deus a descobrir da desobediência. Os corpos, ainda de acordo com Piper, foram cobertos não para que se escondesse a culpa, mas para confessá-la. Ele compara na atualidade a atitude reversa da nudez,

[...] a nudez pública hoje não é um retorno à inocência, mas uma rebelião contra a realidade moral. Deus ordena roupas para testemunhar a glória que perdemos, e é acrescentada rebelião para jogá-las fora. (PIPER, 2008. Livre tradução).

Assim são julgadas pela sociedade moralista as práticas artísticas que revelam como forma de protesto o corpo nu, como um ato de indisciplina e de rebelião. Ora, se para haver uma rebelião é preciso haver um poder contra o qual se rebelar, ao se despir em um ato artístico ou político, de acordo com Piper, rebela-se contra a moral e conseqüentemente contra Deus. Os dogmas sobre o ser humano, pregados pelo catolicismo, que inclui o pecado original, nos textos que incorporam a segunda parte da Bíblia no Novo Testamento, datados após o nascimento de Jesus, tiveram grande influência das filosofias da cultura Helênica como a filosofia Estoica que prega o desprezo aos prazeres da vida, pois “o prazer é um inimigo do homem sábio” e a filosofia Neoplatônica que caracterizou Deus como plenitude e um ser “Uno” servindo de fundamentação teórica para religiões de cunho monoteísta e também para os pagãos. O filósofo Santo Agostinho (354 – 430) ao estudar as diversas vertentes da busca pelo conhecimento divino harmoniza as ideias filosóficas com as “verdades” da bíblia e cria a filosofia cristã, trazendo a fé e a razão para o mesmo âmbito. Tornando-se o principal teórico da filosofia Patrística, que fora influenciada pelo maniqueísmo (luta do bem e do mal).

Padre Beto em seu livro, Jesus e a Sexualidade, fala sobre o prazer e o cristianismo.

Para os estoicos, a razão é a nossa parte divina, e todo o resto, como a mente, as paixões (desejo sexual, emoções etc) e os atos, devem ser domesticados ou até mesmo eliminados [...] As comunidades cristãs influenciadas pelas categorias do platonismo e do estoicismo [...] enaltecendo o espiritual e denegrindo o corporal. (BETO, 2014. p 52).

Segundo o Padre essas influências tornaram a visão moral cristã pessimista para com os “prazeres e a sexualidade” (BETO 2014, p. 52). E Padre Agostinho se esforçou para tal influência na teologia cristã, “O período da Patrística (disseminação do Evangelho e conversão dos pagãos) [...] marcou profundamente a moral sexual da igreja e de todo o mundo cristão ao fixar a mentalidade de que qualquer prazer humano seria um prazer mundano e pecaminoso” (BETO, 2014. p 53). Esses eventos e pensamentos que compõem a fundamentação do Novo Testamento e dos dogmas são influentes até a atualidade.

O filósofo, teólogo e sacerdote Mikel Gotzon Santamaría Garai descreve o pudor como “a defesa do aspecto pessoal do corpo, é evitar que apareça como simples objeto sexual”. Dessa forma o homem se distancia dos animais, e o impudor “consiste em apresentar-se como objeto sexual, em destacar o estritamente sexual, de maneira que chame a atenção do outro de maneira imediata” (GARAI 2010, p.55). Ao analisar essa prática e pensamento incorporado no cotidiano religioso e moral da sociedade, percebe-se a negação do corpo desnudo em qualquer contexto que seja apresentado, deve ser repudiado.

Partindo para o estudo da mente, dos estados do consciente e do inconsciente do ser humano em que estão intrínsecas o seu conhecimento adquirido através de suas experiências sociais temos como fonte a Psicologia, que expõe e estuda as consequências psicológicas que podem estender-se às físicas, das angústias que a inibição causa na humanidade por exemplo.

A psicóloga Ligia Assumpção Amaral em seu artigo que aborda as diferenças físicas, preconceitos e superação, diz que diante de diferenças significativas, relacionando aos aspectos psicossociais, há “o acionamento do mecanismo de defesa” (AMARAL 1998, p.19). Em sua pesquisa os estudos das diferenças significativas tem ênfase às questões corporais como a deficiência física e deficiência social a partir da pesquisa escolar, mas a teoria pode ser aplicada a outros aspectos sociais como a vergonha em presenciar um corpo desnudo em uma peça teatral ou em um quadro no museu por exemplo. Ela fala também sobre a formulação do preconceito que é “um conceito que formamos aprioristicamente, anterior, portanto a nossa experiência” (AMARAL 1998, p.17). O preconceito pode ser formado através de uma atitude “predisposição psíquica no caso desfavorável em relação a algo ou alguém [...] e o desconhecimento concreto e vivencial desse algo ou alguém, assim como de nossas próprias reações diante deles” (AMARAL 1998, p.17). Dessa forma, pode-se entender o preconceito como sendo uma resposta rápida ao medo do que nos é desconhecido ou algo que não nos traz boas recordações, até mesmo como um espelho de empatia, de nos colocarmos no lugar do outro e recusar a condição.

A atitude que subjaz o preconceito baseia-se, por sua vez, em conteúdos emocionais: atração, amor, admiração, medo, raiva, repulsa [...] Os preconceitos, assim constituídos, são como filtros de nossa percepção, colorindo o olhar, modulando o ouvir, modelando o tocar [...] fazendo com que não percebamos a totalidade do que se encontra à nossa frente. (AMARAL 1998, p.17).

A autora cita o mecanismo de defesa, ou inibição estudado por outros pesquisadores como José Bleger (1977) que considera que os:

[...] mecanismos de defesa são técnicas ou estratégias com que a personalidade total opera para manter o equilíbrio intrapsíquico, eliminando fontes de insegurança, perigo, tensão ou ansiedade, quando, por alguma razão, não está sendo possível lidar pela realidade (BLEGER in AMARAL 1998, p.19).

Aproximando o mecanismo de defesa ao pudor e a censura, seria um freio que traz apatia, indiferença e estagnação ao se confrontar, por exemplo, com uma imagem de um corpo nu, se não é correto de acordo com as regras e normas de etiqueta e convívio social, para evitar que haja uma excitação publicamente, e se não há a capacidade de ser imparcial diante de um corpo nu, o mecanismo de defesa, faz com que a pessoa se poupe dessa situação, a qual não estaria preparada para afrontar.

Nas situações em que entrar realisticamente em pleno contato com a diferença significativa (ou mesmo entrar em contato com o sentimento de rejeição que ela pode gerar) não é uma possibilidade de “fugir” da questão, podemos assumir a postura de avestruz: enfiamos a cabeça na areia para não ver o que não queremos ou não podemos ver (AMARAL 1998, p.20).

De acordo com AMARAL, é possível sentir um profundo mal-estar, tensão e ansiedade que seria o acionamento do mecanismo de defesa da negação ao se deparar em contato com uma pessoa que não está no padrão social da normalidade (diferença significativa), por ventura apresentado em circunstâncias que envolvem as relações interpessoais. Nas artes, o que foge do padrão de normalidade aceitável na sociedade? Ligia faz um paralelo entre o mito e a realidade, em que sugere que é necessário combatê-lo se fazendo presente.

O artigo de Ligia Amaral demonstra que o ser humano é capaz de se libertar dos preconceitos a partir do conhecimento e afrontamento. Que é preciso presenciar, se colocar em situações previamente desconfortáveis, desconforto causado pela ignorância ativado pelo mecanismo de defesa, para que então, não se tema o desconhecido.

Ainda na linha dos estudos do comportamento e da mente do ser humano, é preciso citar Sigmund Freud (1856 – 1939) que foi o criador da psicanálise e é autor de diversos artigos que abordam temas ligados a sexualidade, a psique a qual ele divide entre Id, Ego e o Superego estudando também a psicologia das massas. Ele conceitua o aparelho psíquico como sendo o instrumento de armazenamento da memória e de linguagens. Tomou seus estudos, não somente para o indivíduo, mas para toda a massa que se forma com a interação desses indivíduos. Para Freud (1907 [1906], p.55), “As ideias só são reprimidas porque estão associadas à liberação de sentimentos que devem ser evitados”. Em se tratando de arte, que é muitas vezes uma ferramenta para expressões de ideias e ideais mesmo que utópicos e

fantasiosos, existem temas que deveriam ser evitados, ou censurados? Ou justamente é onde o que é formalmente reprimido tem voz?

Em *O Futuro de uma Ilusão*, Freud (1927-1931 p.48) afirma que por mais que se esforce no progresso científico não bastaria para satisfazer a humanidade. Sempre haverá a necessidade de crer em algo maior que a própria humanidade e que não pode provar, o instinto do homem sempre vencerá sua capacidade intelectual. Freud em um Pós - Escrito de 1935 sobre a sua autobiografia, revela que seu interesse voltou-se também aos problemas culturais.

Percebi ainda mais claramente que os fatos da história, as interações entre a natureza humana, o desenvolvimento cultural e os precipitados das experiências primitivas (cujo exemplo mais proeminente é a religião) não passam de um reflexo dos conflitos dinâmicos entre o ego, o id e o superego que a psicanálise estuda no indivíduo (FREUD 1924/1935, p.90).

O Id seria o instinto nato do ser e seus desejos pelo prazer, Ego é o moderador do Id com o ambiente externo é o responsável por regular e adequar os instintos às necessidade e o Superego é o que vai indicar ao Ego se os desejos do Id se adequam moralmente e culturalmente de acordo com sua vivência anterior.

Através da poesia, das artes, em geral, e também da psicanálise, encontramos a expressão deste desejo, deste anseio por um espaço místico. Perguntamos anteriormente, de que forma a igreja penetra no território de fantasia do ser humano e se o uso que faz deste território é direcionado para a saúde, enquanto espaço de liberdade e criatividade, ou para reforçar a alienação em seus vários sentidos (OLIVEIRA, WERBA 2008, p.121).

Percebe-se que, a busca por algo que dê algum parâmetro aos seus desejos, é um motivacional para a busca de uma experiência religiosa, que por sua vez reforçam a alienação.

Padronização do comportamento

Na área da educação Erasmo de Rotterdam (1469 – 1536) em sua obra intitulada *Civilidade Pueril*, foi um dos autores mais lidos no século XVI de acordo com Magda Sarat e Ademir Gebara. Para entenderem como as concepções sobre a educação e a infância foram elaboradas na sociedade, citam a cartilha de Rotterdam com parâmetros de conduta e “regras de civilidade” como sendo uma compilação de “um conjunto de comportamentos que deveriam ser incentivados no processo de instrução, ensino e educação das crianças, tendo em vista uma sociedade em que a postura, os gestos, o vestuário, as expressões faciais denotavam o ser dos homens” (GEBARA, SARAT 2005, p.28). Ele acreditava em uma cartilha comportamental que pudesse nivelar toda a sociedade independente de classe social. Em algumas passagens da cartilha, Rotterdam aborda a educação comportamental dos meninos e evoca várias vezes o

pudor e as partes pudendas nos capítulos I, II e no VII. No Capítulo I as orientações iniciais são sobre as Atitudes Corretas e Incorretas:

Quando, onde a necessidade compele, seja feito sob guarda da pudicícia, mesmo que não observado. Aliás, sempre estão presentes os anjos. Eles se comprazem com pudor, guardião e companheiro da pudicícia (ROTTERDAM, 2018).

Para Rotterdam ao que se refere às partes pudendas “Se o pudor ordena que se subtraíam aquelas partes aos olhares dos outros, por muito menos se deve oferecê-las para contato alheio”. Aquelas partes pudendas nos dias atuais chamadas de partes íntimas, são relacionadas aos órgãos genitais externos, havendo uma enfática tentativa de subverter e assimilar a nudez ao pecado, e que até mesmo sozinhos estariam sendo assistidos. Há também orientação para o cuidado com o comprimento das roupas, pois, caso o indivíduo fosse se abaixar as partes que “devem ser protegidas pelo pudor” poderiam ser expostas. A cartilha cerra e repele qualquer forma de apresentação do corpo desnudo como algo completamente errado e pecaminoso.

O tratado de Erasmo assinala também [...] um ponto na curva de civilização que representa, por um lado, uma notável elevação do patamar de vergonha, em comparação com a época precedente, e, por outro, se confrontado com tempos mais recentes, uma liberdade com referência a funções naturais, uma falta de vergonha que para a maioria das pessoas que adotam o padrão atual pode, a princípio, parecer incompreensível (ELIAS, 1993, vol. 1: p.140).

É iminente a aplicação do pudor, para que os corpos nus fossem vistos com vergonha.

[...] forçadas a viver de uma nova maneira em sociedade, as pessoas tornam-se mais sensíveis às pressões das outras. Não bruscamente, mas bem devagar, o código de comportamento torna-se mais rigoroso e aumenta o grau de consideração esperado dos demais. O senso do que fazer e não fazer para não ofender ou chocar os outros se torna mais sutil e, em conjunto com as novas relações de poder, o imperativo social de não ofender os semelhantes torna-se mais estrito, em comparação com a fase precedente. (ELIAS, 1994, p. 90)

Modos que ainda são espelho no cotidiano, tornando-se parte do censo comum e dos códigos de civilidade. As convenções e o sistema educaram para civilizar, mas também obedecer e temer às novas regras que foram impostas criando-se assim uma auto censura. Para Lins (2000) há uma “falta de liberdade de corpo e pensamento” que é invisível, mas, sentida pelos que tentam libertar a visibilidade do corpo como um mero objeto de desejo carnal.

Chamemos esse constrangimento por um nome adequado: pudor. O pudor, a percepção da própria nudez, em sentido estrito e lato, é uma experiência ontológica fundamental, inseparável de outras imagens daquilo que se tem considerado próprio do ser humano, tais como a razão, a história, o luto. Trata-se de uma experiência acerca dos limites do humano, de sua relação com o animal que ele não pode deixar de perceber em si próprio, fora de si e que o espreita (FERREIRA, SILVA).

O artigo intitulado *Metacognitive Failure as a Feature of Those Holding Radical*⁴ divulgado em dezembro de 2018 trouxe bastante repercussão na mídia por abordar uma singularidade característica presente em pessoas que possuem crenças radicais para os autores “Uma certeza injustificada nas crenças de alguém é uma característica comum àqueles que defendem crenças radicais... e tal excesso de confiança é observado para questões políticas e não-políticas [...] implicando um viés cognitivo geral em radicais” (ROLLWAGE, FLEMING E DOLAN 2018, p.4014, livre tradução). A explicação para essa resistência dos radicais em mudar de ideia diante de novas evidências, ou de aceitar que existem diferentes crenças, estaria nas mudanças na sensibilidade metacognitiva⁵.

Em geral, tem sido assumido que a resistência dos radicais a mudar suas crenças se deve a fatores sociais e motivacionais, como o desejo de manter uma autoimagem positiva [...] enquanto o papel das capacidades metacognitivas tem recebido menos atenção. No entanto, as mudanças de espírito dependem não só de uma motivação para mudar, mas também de uma capacidade (metacognitiva) de perceber que as crenças de alguém estão erradas [...] Enfatizamos que o radicalismo provavelmente reflete um estilo cognitivo geral que transcende o domínio político - como exemplificado pelos vínculos entre o fundamentalismo religioso e o dogmatismo e o autoritarismo aumentados [...] em vez disso, se refere a como as crenças de alguém são mantidas e exercidas (ROLLWAGE, FLEMING E DOLAN 2018, p.4015, livre tradução).

Diante da pesquisa revelou-se que não basta ter uma motivação para mudança, mas também a capacidade de perceber o errado. Sobre pessoas radicais, pode-se relacioná-las às que tem a mesma resistência em aceitar as questões de gênero e sexualidade abordadas pela arte? Teriam também essas pessoas um déficit metacognitivo para aceitarem as diversas formas de manifestações artísticas?

Para a Professora e Curadora Milena Costa de Souza (2018, p.49) “casos de censura não são fatos isolados no circuito artístico”, ela enfatiza que muitas vezes os projetos e artistas quando tocam em “discussões políticas e morais” que abordam “questões de gênero e sexualidade” encontram dificuldades. Para Milena diante do caso de censura da exposição Queermuseu devido ao compartilhamento de imagens falsas de obras que supostamente estariam expostas, as *fake news* instigavam grupos políticos conservadores e por outro lado internautas que simpatizavam com a temática da exposição a travarem um caloroso debate que se deu nas redes sociais, quando se “tangenciam e constroem narrativas através de imagens capazes de

⁴ Falha metacognitiva como uma característica daqueles que possuem crenças radicais.

⁵ A metacognição diz respeito à capacidade de prevermos o nosso próprio comportamento e o dos outros, graças à percepção de sensações, de emoções e de crenças.

problematizar as questões de gênero e sexualidade” (SOUZA 2018, p.51) a censura acaba por dificultar as ações de registro e de produção narrativa das mesmas. Afirmando que algumas “ações de críticas e censura conduzidas na esfera pública” usam de artimanhas “apelativas, focadas em questões de moralidade e religiosidade em uma clara descontextualização de imagens, artista e projetos culturais” (SOUZA 2018, p.51). Essa é uma clara explanação do que ocorre na atualidade com o auxílio das redes sociais, o compartilhamento de informações falsas e difamatórias que deturpam o real propósito da arte a modo de querer desqualificá-la. De acordo com o Artista visual, pesquisador e Professor José Eliézer Mikosz os trabalhos artísticos de conotação erótica e pornográfica, por exemplo, devem considerar o “público interessado nela, pessoas que estejam ligadas ao universo da arte e que tenham atitude, sensibilidade e competência, para se conectarem a experiência estética” (MIKOSZ 2014, p.31). O desvio de uma intenção artística acaba acontecendo quando a mesma é exposta e contextualizada por pessoas desqualificadas. Segundo ele “ainda estamos longe de aceitar liberdades individuais, principalmente em relação ao uso livre de nosso próprio corpo” (MIKOSZ 2014, p.54). No mesmo texto o Professor Mikosz fala que, a maioria das sociedades vivencia alguma manifestação provinda de tabus.

Redes Sociais

O professor da PUC – PR Juliatto fala sobre a racionalidade e a crítica da tecnologia enfatizando a responsabilidade dos usuários das redes sociais por suas postagens e compartilhamentos, para ele “A tecnologia não é nem boa nem má. Depende do uso que fazemos dela. Se eu utilizo o computador que tenho a minha frente... sou eu que aplico uma função de valor à tecnologia, tornando-a instrumento do bem ou do mal” (JULIATTO 2012, p. 86). Muitas vezes o internauta age persuadido pelo pensamento comum do grupo o qual ele faz parte, mas isso não o exime de seus atos. No artigo IURD Religião, poder e dominação, as autoras citam o historiador francês Georges Bousquié, que entende a persuasão, como um esforço de criação de um campo de influência, e supõe três condições para a persuasão: 1) o conhecimento do espírito humano; 2) o que faz mover o homem (sentimento ou razão); 3) o conhecimento das diferentes formas de falar aos diferentes grupos (BOUSQUIÉ est OLIVEIRA, WERBA 2008, p.114). Essa persuasão é tanto usada numa pregação religiosa, quanto em uma propaganda publicitária e ambas buscam conquistar quem lhes assiste.

*Experimental evidence of massive-scale emotional contagion through social networks*⁶ é o artigo publicado por Kramer, Guillory e Hancock (2014) em que eles demonstram a partir de

⁶ Evidências experimentais de contágio emocional em grande escala através de redes sociais.

um experimento de massa realizado através do *Facebook*, “que os estados emocionais podem ser transferidos para outras pessoas por meio do contágio emocional, levando as pessoas a experimentarem as mesmas emoções sem a consciência delas” (KRAMER, GUILLORY e HANCOCK 2014, p.8788-8790). Com isso os pesquisadores da área de comunicação e ciências da comunicação evidenciam a possibilidade de contágio emocional “sem interação direta entre as pessoas” o simples fato de ver uma postagem no *feed* de notícias pode influenciar as emoções do usuário através das redes sociais afetando o seu engajamento social on-line e na vida real.

Para o jornalista e Mestre em Literatura Severino Francisco (2004) vivemos na sociedade da desinformação, e no Brasil existe uma imensa carência de letramento que deveria ter sido reparada antes da chegada da era digital,

Pesquisa realizada numa parceria entre a ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro, no ano de 2003, revela que o analfabetismo funcional atinge a 38% dos brasileiros, sendo que deste percentual 8% é constituído por analfabetos absolutos [...] Por mais que esteja armada por um poderoso arsenal de tecnologias de informação, uma sociedade que produz uma legião de analfabetos funcionais é uma sociedade da desinformação [...] as tecnologias da informação precisariam agregar valores éticos, educacionais, sociais, humanistas, culturais, artísticos e espirituais (FRANCISCO, 2004).

Esse dado alarmante e assustador traz à tona a realidade de parte dos internautas Brasileiros, talvez esse analfabetismo possa fazer parte do conjunto de fatores que levam aos atos de pudor e censura, pois, se existe o acesso a informação, mas não se sabe interpretá-la, o que permanece é somente o que se lê da imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento de conclusão desse projeto foram registrados 27 participantes que responderam ao questionário, desses 21 se identificaram como Artistas Visuais. Ao todo foram formuladas 23 questões cujas primeiras foram para registrar o nome, sexo e faixa etária dos participantes os quais serão preservados. Serão relatadas as respostas das questões com mais relevância para este artigo. As primeiras questões investigavam a linguagem dos artistas e se os artistas já haviam sofrido algum tipo de censura ou depreciação aos seus trabalhos artísticos, apenas três artistas informaram que nunca sofreram censura de seus trabalhos e dezoito já tiveram seus trabalhos artísticos censurados ou depreciados em sua maioria por espectadores, parentes, órgãos ligados ao governo e grupos religiosos. A motivação da censura de acordo com os participantes foi por atentado ao pudor, pornografia, censura religiosa, censura política e autocensura são as respostas mais sinalizadas.

Registrou-se 21 professores de arte na pesquisa, dos quais 11 apontaram que tiveram conteúdo de artes censurado em sala de aula, censura que partiu 41,7% dos próprios alunos, 25% da direção da escola, e o restante de outros professores ou pais dos alunos. Quando questionado qual conteúdo foi censurado 3 tiveram censura pelo tema da nudez e 3 sobre religião, seguidos de tema como o diabo, violência, sexo, boneca Real Doll e idade média. Ao serem perguntados se a apresentação de alguma obra de arte em sala de aula teria sofrido reações pudicas, 10 professores informaram que já houve pudor ao apresentarem vídeo arte com nudez, obras com conteúdo erótico ou violento, ou temas relacionados a política, sexo e religião. A obra *La Maja Desnuda* de Francisco Goya de 1700, *A origem do mundo* de Gustave Coubert de 1886, “*Veados na Relva 1913*” de Franz Marc, *Foto Piss Christ* de Andres Serrano de 1987, *Performance do Posthuman Tantra* e por fim o filme *Kinsey – Vamos falar de sexo* de 2004 são os conteúdos que tiveram reações pudicas ao serem exibidas no meio acadêmico segundo o relato dos participantes.

Apenas um participante não possui rede social *facebook*. Ao serem questionados sobre o que consideram ser os 5 maiores motivadores de ataques feitos aos artistas nas redes sociais, os mais pontuados foram Falta de Conhecimento ao trabalho do artista, Intolerância religiosa, Preconceito Artístico, Intolerância Política e Preconceito Cultural. Apenas 10 participantes sinalizaram o pudor como motivo de ataques. Ao serem questionados se já haviam tido medo de compartilhar seus trabalhos nas redes sociais por conta do julgamento das pessoas, 66,7% disseram que sim. Apenas uma das 16 mulheres nunca teve medo. O que mostra a relevância da questão de gênero, em que as mulheres sentem mais pudor ao expor seus trabalhos.

Da busca pessoal da pesquisadora, houve a necessidade de expressar-se através da exploração visual do próprio corpo descoberto, sentindo o pudor na própria pele. Para tanto a silhueta foi registrada fotograficamente, inspirada na origem do mundo de Gustave Coubert, depois a imagem gravada no metal e fez-se a impressão da gravura de 15x20 cm em papel canson (Imagem 1). Posteriormente, pensando na performance de Wagner Schwartz e dos dobráveis de Lygia Clark foi criado um caleidociclo (Imagem 2) com quatro faces. As imagens que compõem esse quebra-cabeça são 1 gravura, 1 foto sem manipulação e 2 fotos com alteração de cor de autoria de autora. Foi formulado também um caleidoscópio artesanal (Imagem 3) com duas das imagens usadas no caleidociclo. O caleidociclo e o caleidoscópio remetem à brinquedos lúdicos infantis, mas as imagens que neles estão inseridas propositalmente acabam por censurarem os objetos.

CONCLUSÕES

Viu-se que o comportamento humano quanto ao sentimento de pudor, vem sendo moldado para que as partes pudicas sejam vistas como algo que deve ser preservado e caso exposto é entendido como subversivo, um pecado, sendo fortemente atenuado à sexualidade. A constante censura que parte desde as famílias, das bancadas religiosas, passa pela escola e se reflete em sociedade, torna eminente que existe uma institucionalização da censura que, como consequência, acaba por trazer receio para toda a classe artística e cultural, fazendo-se com que a arte perca a sua autonomia.

Percebeu-se que as redes sociais são ferramentas de persuasão, capazes de conduzir a massa conforme o conteúdo das postagens. Ficando mais fácil a interação de iguais que ao se sentirem acolhidos por compartilharem sentimentos recíprocos, acabam por formar linhas de pensamento radicais e a formação de grupos que tendem a agir de maneira enérgica contra grupos divergentes. Sabendo do contágio emocional e da falha metacognitiva fica claro como a disseminação odiosa à arte se dá violenta e rapidamente, desencadeando atos, mesmo que online, não deixam de ser uma ação, que geram a propagação do ódio à arte, pois essa está, no momento que os afronta, contra os seus ideais.

O pudor está inserido tanto no meio artístico quanto no meio acadêmico, estando artistas e professores suscetíveis a serem censurados no próprio exercer da profissão. Cabendo a classe artística resistir ao julgamento pudico, como aos docentes de artes visuais cabe também a resistência à censura, pois o silêncio é conivente, complacente, condescendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. **Sobre crocodilos e avestruzes**. In: GROPPA, J. A. (org). *Diferenças e preconceito na escola*. São Paulo, Summus, 1998.

BETO, Padre. **Jesus e a sexualidade: Revelações da Bíblia que você nunca viu**. Bauru, SP: Editora Alto Astral, 2014.

Bíblia Sagrada Ella de estudos conciso. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Santo André, SP: Geográfica Editora, 2010.

CNBB - Igreja Católica Apostólica Romana. **Cristãos no Mundo. Ecumenismo**. 19/05/2017
Disponível em: < <http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/> > Acesso em: 05 ago de 2018.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

_____. **O Processo Civilizador**. Uma História dos Costumes. Trad. Ruy Jungmann. 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERREIRA, Jonatas. SILVA, Antônio Ricardo. **A experiência contemporânea da nudez** - p. 147-167, Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 92 | 2011, Disponível em: < <https://journals.openedition.org/rccs/4055> > Acesso em 01 de abr de 2019.

FRANCISCO, Severino. **Sociedade da desinformação**. Artigo publicado no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil. Brasília, 2004. Disponível em:

< <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001540/154058por.pdf> > Acesso em: 20 jul. 2019.

FREUD, Sigmund. (1907[1906]/1980). **Delírios e Sonhos de Gradiva de Jensen**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. IX: Gradiva de Jensen e outros trabalhos (pp. 13-98). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1907).

_____. **Totem e tabu**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XIII: Totem e tabu e outros trabalhos (pp. 13-197). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1913).

_____. **O Recalque**. In S. Freud, Obras Psicológicas de Sigmund

_____. Vol. 1: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente (pp. 175-193). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).

_____. **Um estudo autobiográfico, Inibições, sintomas e ansiedade, Análise leiga e outros trabalhos (1925- 1926-1935)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XX. Rio de Janeiro: Editora Imago (1925-1926-1935).

_____. **“A Psicologia das Massas e Análise do Ego”**. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Delta, vol. VI.

GARAI, Mikel Gotzon Santamaría. **Saber Amar con el Cuerpo**. Espanha: Editora Palavras S.A, 2010. – Disponível em: < https://kupdf.com/download/saber-amar-con-el-cuerpo-mikel-gotzon-santamaria_59e2ce0108bbc57c4ae658d3_pdf/ >. Acesso em: 19 abr.2018.

GEBARA, A. SARAT, M. **Infância e educação nas obras de Erasmo de Roterdã e Norbert Elias**. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 2ª ED REVISTA E AMPLIADA. 2ed. MARINGÁ: EDUEM, 2009, v. 2, p. 27-41

_____. **Infância e Educação na obra de Erasmo de Roterdã e Norbert Elias**. IN: OLIVEIRA, M.S. (org) Fundamentos Filosóficos de Educação Infantil. Maringá, EDUEM, 2005.

JULIATTO, Ivo Clemente. **Ciência e Transcendência: duas Lições a Aprender**. Curitiba: Editora Champagnat, 2012.

KRAMER, Adam DI. GUILLORY, Jamie E. e HANCOCK, Jeffrey T. **Experimental evidence of massive-scale emotional contagion through social networks** - Evidências experimentais de contágio emocional em grande escala através de redes sociais. PNAS 17 de junho de 2014. Disponível em: < <https://www.pnas.org/content/111/24/8788> > Acesso em 27 de jul de 2019.

LINS, Daniel. **Anton Artaud o artesão dos corpos sem órgãos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

MAOMÉ. **O Alcorão**. Tradução de Mansour Challita – 3ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Edições BestBolso, 2011.

MIKOSZ, José Eliézer. **A MULHER E O MAL: A Anima Negativa, o Mito de Lilith e a Santa Inquisição**. Revista Húmus 6 (18), 2017. 1, 2017. Disponível em: < <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/6331> > Acesso em 03/04/2018.

_____. **O EROTISMO, O PORNOGRÁFICO E O VISIONÁRIO**. Anais do I Congresso de Filosofia da Cidade de Goiás e V Eu Penso, 2014. Regional Goiás UFG – Cidade de Goiás – GO. Disponível em: < https://www.goias.ufg.br/n/79755-anais-do-congresso-de-filosofia-da-cidade-de-goias#_Toc401939606 > Acesso em: 03 abr.2018.

OLIVEIRA, Fatima O. WERBA, Graziela C. **IURD: religião, poder e dominação**. In JACQUES, MGC., et al. org. Relações sociais e ética [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 105-113. ISBN: 978-85-99662-89-2. Disponível em: << <http://books.scielo.org/id/6j3gx/pdf/jacques-9788599662892-13.pdf> > Acesso em: 19 abr.2018.

PIPER John. **The rebellion of nudity and the meaning of clothing** /A Rebelião da Nudez e o Significado das Roupas. Página on line. *Desiring God*. Abril 2008. USA. Disponível em: < <https://www.desiringgod.org/articles/the-rebellion-of-nudity-and-the-meaning-of-clothing> >. Acesso em Acesso em: 17 jun. 2019.

PLATÃO. **Diálogos: Protágoras**. Trad. Carlos Alberto Nunes. De 320-d até 322-d. Editora da Universidade Federal do Pará, 2002. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod_resource/content/1/platao%20protagora.s.pdf > Acesso em 27 de jul de 2019.

ROLLWAGE, Max. FLEMING, Stephen M. DOLAN, Raymond J. **Metacognitive Failure as a Feature of Those Holding Radical Beliefs** VOLUME 28, NO 24, P4014-4021.E8, 17 DE DEZEMBRO DE 2018 Disponível em: < <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S0960-9822%2818%2931420-9> > Acesso em 27 de jul de 2019.

ROTTERDAM, Erasmo de. **A Civilidade Pueril**. "Livros para download" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2019. Disponível em: < http://www.filosofia.com.br/figuras/livros_inteiros/102.txt > Acesso em: 20 mai.2018.

SOUZA, Milena Costa de. **Gênero, Sexualidade e as Relações Paradoxais da Construção de Arquivos no Mundo da Arte.** R. Inter. Interdisc. Art & Sensorium, Curitiba, v.5, n.2, p. 041 – 053 Jul.-Dez. 2018.

APÊNDICE

Questionário

O PUDOR E A CENSURA NAS ARTES VISUAIS E SUA PROPAGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Este questionário faz parte do Projeto de Iniciação Científica - PIC da discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da EMBAP Ana Carolina Nobrega sob orientação do Professor Dr. José Eliézer Mikosz e tem por objetivo, identificar se os artistas, curadores, produtores e docentes já passaram por situações de censura de sua produção artística, da curadoria e em sala de aula. Entenda-se por censura qualquer julgamento, filtro, desaprovação ou proibição ao conteúdo artístico.

Link de acesso para responder:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjiEZAgjUbNzvFZO3BZaDTZEJoz5CDgDtrglBemdrKxa_SXA/viewform